

AVALIAÇÃO DE NOVAS CULTIVARES DE CAFÉ COM TOLERÂNCIA À FERRUGEM DO CAFEIEIRO (*Hemileia vastatrix*) NA REGIÃO DE MONTANHAS DO ES

J. B. Matiello, S.R. Almeida – Eng. Agr. MAPA/PROCAFÉ - procafe@varginha.com, C.A. Krohling – Eng. Agr. Autônomo - cesar.kro@hotmail.com

Para a recomendação de uma cultivar, em uma região, as principais características que devem ser avaliadas, para efeito de seleção, são as produtivas, como a produtividade, renda, tamanho e formato dos grãos, maturação, bebida, etc.; assim como as vegetativas, como o porte, arquitetura, capacidade de resistência a doenças e/ou pragas, vigor, etc. As condições ambientais, como as condições climáticas (chuvas, temperatura, altitude, ventos, etc.), e as práticas de manejo, também devem ser observadas, pois ocorrem interações entre elas.

Objetivou-se neste estudo, avaliar o comportamento de novas cultivares/linhagens de café arábica com resistência à ferrugem do cafeeiro em Santa Maria de Marechal, município de Marechal Floriano, nos aspectos de produtividade, rendimento, tamanho dos grãos e vigor, para recomendação aos produtores.

O estudo está sendo conduzido no Município de Marechal Floriano, na localidade de Rio Fundo, no “Sítio Indaiá”, a 703 metros de altitude. O plantio das cultivares foi realizado em linhas contínuas com um nº de plantas por cultivar variando de 20 a 250. O espaçamento é de 2,2 x 0,9 m, e o solo é um Latossolo Vermelho Amarelo – LVA. Os tratos culturais adotados foram: 03 adubações (outubro, dezembro e março) de acordo com análise de solo; 02 capinas manuais (setembro e janeiro); 02 capinas químicas; controle de bicho mineiro com o ativo thiamethoxan (Actara 250 WG) na dose de 1,3 Kg/ha aplicado no solo via “drench” e duas aplicações foliares com micronutrientes (B, Cu, Mn e Zn) em novembro e janeiro. Não foi realizado controle de ferrugem específico, somente o micronutriente Cobre (Cu) via foliar. A avaliação da produtividade em sacas/ha foi realizada pela colheita de 15 plantas aleatoriamente de cada cultivar. Amostras médias de 1,0 Kg de café colhido eram retiradas e pesadas, secadas em terreiro, descascadas e feitas o rendimento (gramas de café beneficiado/peso total da amostra seca) para determinação da produtividade. Amostras de 100 g de café beneficiado das amostras eram peneiradas nas peneiras de 17 e acima (chato graúdo - classificação) para determinação do percentual de cada cultivar. As avaliações de vigor foram realizadas através de notas de 0 a 10 pelo aspecto visual no campo por 03 técnicos.

Tabela 1. Produtividade anual (sc/ha) de 23 cultivares de café arábica em 3 safras de café (2008-2010) mais a média de 3 colheitas, Peneira 17 e acima e rendimento em Santa Maria de Marechal Floriano, Região das Montanhas do ES.

Nº	Cultivar/Linhagem	Prod. (Sc/ha)			Média 3 safras	Peneira 17 acima	Rend.
		2008	2009	2010			
83	Catuaí A. 24/137 - CAK	52,2	170,5	47,1	89,9	56	17,1
101	Bem-te-vi V. Cv. 614	45,8	142,8	78,5	89,0	68	17,1
56	Catuaí A. Cv.07 - SSP	40,3	120,6	74,1	78,3	67	19,5
97	Catuaí A. (Fava G.) Cv. 612	43,6	127,4	60,6	77,2	80	18,8
57	Catuaí V. 19/08 (Japi)	48,2	91	86,4	75,2	48	18,6
98	Catuaí A. 30/2	45,6	113,6	59,9	73,0	60	18,1
96	Catuaí A. 3 SM	47,8	83,6	85,3	72,2	58	18,4
43	Catuaí V. 36/6 Cv. 470	35,7	117,3	51,6	68,2	62	19,2
61	Catuaí A. 2 SL	50,2	92,4	54,3	65,6	51	18,3
68	Acauã V.	40,4	72,9	83	65,4	70	18,8
82	Catuaí A. (FG)	46,3	90,4	58,3	65,0	71	16,6
56	Catuaí A. 3 SM	44,5	88,7	56,1	63,1	60	16,7
95	Palma II (Varginha)	41,5	93,75	53,9	63,1	49	16,3
99	Catuaí A. CV. 01 (45,9	75,6	62,4	61,3	48	16,8
102	Catuaí V. 24/137 Cv. 398	45,8	57,05	79,1	60,7	71	17,7
103	Bourbon A. PB	40,2	99,17	40,4	59,9	63	19,1
55	Catuaí V. 785/15	40,2	85	44,9	56,7	64	19
10	Siriema 2/12	30,2	107,7	10,1	49,3	48	16,6
106	Siriema V. 12/4	31,2	87,7	25,1	48,0	45	16,2
107	Siriema V. 7/40	34,5	73,8	33,7	47,3	43	15,1
104	Siriema A. 20/15	33,7	74,13	10,1	39,3	73	17,9
108	Siriema A. 14/8	26,8	56,3	14,6	32,6	45	18
105	Siriema A. 20/5	21,7	34,6	5,6	20,6	74	19,2

Resultados e conclusões

Estão disponíveis, no campo, os resultados das 3 primeiras safras (tabela 1). Verifica-se que na média das 3 safras ocorre uma variação de 20,6 a 89,9 sc/ha na produtividade dos 23 cultivares estudadas. Os materiais genéticos com características de resistência/tolerância ao bicho-mineiro, denominados de Siriema Vermelhos ou Amarelos são os menos produtivos, entre 20,6 a 49,3 sc/ha. Tem-se 7 cultivares em destaque, com produtividade entre 70 a 89,9 sc/ha e 6 cultivares com produtividade entre 59,9 a 68,2 sc/ha. As duas melhores cultivares com média de 3 safras de 89,9 e 89,0 sc/ha são o Catuaí A. 24/137 – CAK e o Bem-te-vi Vermelho Cv. 614. Em relação à produtividade de 2010, deve ser lembrado que ocorreu um período de veranico nos meses de janeiro e fevereiro desse ano o que fez diminuir muito a produtividade dos materiais mais precoces, como o Catuaí V. 785-15, em

contrapartida evidenciou aqueles que têm características de tolerância à seca como o Catucaí V. 19/08 (Japi) e o Acauã que apresentaram produtividade de 86,4 e 83,0 sc/ha em 2010, respectivamente. Com relação ao rendimento, observa-se que as cultivares com média acima de 60,0 Sacas/ha apresentaram rendimento variando entre 16,3 a 19,5 Kg de café beneficiado/saco de 36 Kg em coco. Com relação à peneira (tamanho dos grãos), os materiais com produtividade acima de 60,0 sc/ha apresentaram valores de 48% (Japi) até 80,0% (Catucaí A. fava grande) de peneira 17 e acima de grãos chatos. Todos as cultivares estão com um bom aspecto e vigor vegetativo. O ensaio deverá ser conduzido por pelos menos mais 3 safras antes de qualquer intervenção de poda.

Pode-se concluir que a maioria das cultivares em estudo, estão apresentando uma boa adaptação às condições de montanhas do ES, com alta produtividade e bom vigor vegetativo. Cultivares como o Catucaí A. 24/137 (89,9 sc/ha), Catucaí V. 19/08 (75,2 sc/ha), Catucaí A. 2 SL (65,6 sc/ha) e Acauã (65,4 sc/ha) tem apresentado resultados semelhantes, com destaque também em outros trabalhos na região. Já o Bem-te-vi Vermelho que tem tido bom comportamento em outras regiões, agora se mostra adaptado também à cafeicultura de montanha.